



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 29 de agosto de 2021

[\[Multimídia\]](#)

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho da Liturgia de hoje mostra alguns escribas e fariseus surpreendidos com a atitude de Jesus. Ficam escandalizados porque os seus discípulos comem sem executarem as abluções rituais tradicionais. Pensam consigo mesmos: “Este modo de fazer é contrário à prática religiosa” (cf. *Mc* 7, 2-5).

Também nós poderíamos perguntar: por que Jesus e os seus discípulos negligenciam estas tradições? Afinal de contas, não são más, são bons hábitos rituais, simples lavagens antes de comer. Por que Jesus não presta atenção a isso? Porque para ele é importante *reconduzir a fé ao seu centro*. No Evangelho vemos isto continuamente: este reconduzir a fé ao centro. E evitar um risco, que se aplica tanto àqueles escribas como a nós: observar formalidades externas, colocando o coração da fé em segundo plano. Com demasiada frequência, também nós “maquilhamos” a alma. A formalidade externa e não o coração da fé: isto é um risco. É o risco de *uma religiosidade da aparência*: parecer bons por fora, negligenciando a *purificação do coração*. Há sempre a tentação de “agradar a Deus” com alguma devoção externa, mas Jesus não se contenta com este culto. Jesus não quer exterioridade, ele quer uma fé que chegue ao coração.

De facto, imediatamente a seguir, chama de novo a multidão para lhe dizer uma grande verdade: «Nada há *fora* do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro» (v. 15). Ao contrário, é «*do*

interior do coração» (v. 21) que nascem as coisas más. Estas palavras são revolucionárias, pois na mentalidade daquela época pensava-se que certos alimentos ou contactos exteriores tornassem impuros. Jesus inverte a perspetiva: não faz mal o que vem de fora, mas o que nasce dentro.

Amados irmãos e irmãs, isto também nos diz respeito. Muitas vezes pensamos que o mal vem sobretudo de fora: do comportamento dos outros, daqueles que pensam mal de nós, da sociedade. Quantas vezes culpamos os outros, a sociedade, o mundo, por tudo o que nos acontece! É sempre culpa dos “outros”: é culpa das pessoas, dos que governam, da má sorte, e assim por diante. Parece que os problemas vêm sempre de fora. E passamos o tempo a distribuir culpas; mas *passar o tempo a culpar os outros é perder tempo*. Fica-se zangado, azedo, e mantém-se Deus longe do coração. Como aquelas pessoas do Evangelho, que se queixam, se escandalizam, fazem polémicas e não acolhem Jesus. Não se pode ser verdadeiramente religioso na lamentação: ela envenena, leva à raiva, ao ressentimento e à tristeza, a tristeza do coração, que fecha as portas a Deus.

Peçamos hoje ao Senhor que nos liberte de culpar os outros – como fazem as crianças: “Não fui eu! Foi ele, aquele...”. Peçamos na oração a graça de não perder tempo poluindo o mundo com queixas, porque isto não é cristão. Pelo contrário, Jesus convida-nos a olhar para a vida e para o mundo a partir do nosso coração. Se olharmos para dentro, encontraremos quase tudo o que odiamos fora. E se pedirmos sinceramente a Deus para purificar os nossos corações, então começaremos a tornar o mundo mais limpo. Pois há uma forma infalível de vencer o mal: começar por vencê-lo dentro de si mesmo. Os primeiros Padres da Igreja, os monges, quando lhes perguntavam: “Qual é o caminho para a santidade? Como devo começar?”, diziam, o primeiro passo é acusar-se a si mesmo: acusa-te a ti mesmo. A acusação a nós mesmos. Quantos de nós, em algum momento do dia ou durante a semana, somos capazes de nos acusarmos a nós mesmos? “Sim, aquele fez-me isto, aquilo... aquele uma barbaridade...”. Mas eu? Faço o mesmo, ou faço-o doutro modo... É sabedoria: aprender a acusar-se a si mesmo. Experimentai a fazê-lo, far-vos-á bem. A mim faz bem, quando o consigo fazer, mas faz bem, a todos fará bem.

A Virgem Maria, que mudou a história através da pureza do seu coração, nos ajude a purificar o nosso, superando sobretudo o vício de culpar os outros e de nos queixarmos de tudo.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Acompanho com grande preocupação a situação no Afeganistão, e participo no sofrimento daqueles que choram pelas pessoas que perderam a vida nos atentados suicidas de quinta-feira passada, e de quantos procuram ajuda e proteção. Recomendo à misericórdia de Deus Todo-Poderoso os defuntos e agradeço a quantos estão a trabalhar para ajudar aquela população tão provada, especialmente as mulheres e as crianças. Peço a todos que continuem a assistir os necessitados e a rezar para que o diálogo e a solidariedade possam conduzir ao restabelecimento de uma coexistência pacífica e fraterna e oferecer esperança para o futuro do país. Em momentos históricos como este não podemos ficar indiferentes, a história da Igreja ensina-nos isto. Como cristãos, esta situação compromete-nos. Por isso, dirijo um apelo a todos para que intensifiquem a oração e pratiquem o jejum. Oração e jejum, oração e penitência. Agora é o momento de os fazer. Estou a falar a sério: intensificar a oração e praticar o jejum, pedindo ao Senhor misericórdia e perdão.

Estou próximo do povo do Estado venezuelano de Mérida, atingido nos últimos dias por inundações e desabamentos de terra. Rezo pelos falecidos e suas famílias e por todos aqueles que estão a sofrer em consequência desta calamidade.

Dirijo uma cordial saudação aos membros do Movimento *Laudato Si'*. Obrigado pelo vosso compromisso pela nossa casa comum, especialmente por ocasião do Dia Mundial de Oração pela Criação e do sucessivo Tempo da Criação. O grito da Terra e o grito dos pobres estão a tornar-se cada vez mais graves e alarmantes, e exigem uma ação decisiva e urgente para transformar esta crise numa oportunidade.

Saúdo todos vós, romanos e peregrinos de vários países. Em particular, saúdo o grupo de noviços salesianos e a comunidade do Seminário Episcopal de Caltanissetta. Saúdo os fiéis de Zagrábia e os do Véneto; o grupo de alunos, pais e professores da Lituânia; as crianças da Crisma de Osio Sotto; os jovens de Malta que realizam um itinerário vocacional, os que percorreram um caminho franciscano de Gubbio até Roma e os que estão a iniciar uma *Via lucis* com os pobres nas estações ferroviárias.

Dirijo uma saudação especial aos fiéis reunidos no Santuário de Oropa para a festa da coroação da efígie da Nossa Senhora Negra. Que a Virgem Santa acompanhe o Povo de Deus no caminho da santidade.

Desejo a todos bom domingo. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!